

TENSÃO NO PAPEL DO CUIDADOR (CAREGIVER ROLE STRAIN) DO ACOMPANHANTE NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: DESAFIOS OCULTOS DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Francisca Moraes da Silva

Lyara Duarte Dantas Holanda

Edilma Daniel de Lima Sampaio

Maria Clebia Peixoto Rebouças

Ana Sheila Chagas Pinho

Maria do Socorro Silva de Brito

Raimunda Sueli Felipe Bezerra

Francisca Lenice Pinto

Tatiana Alves Abreu Santos

Maria Rosiane de Freitas Sousa

Maria Elieuzza Abreu Vasconcelos

Mary Grace Magalhães de Araújo

INTRODUÇÃO: O CUIDADOR QUE TAMBÉM PRECISA DE CUIDADO

A internação prolongada em unidades de gestação de alto risco e enfermarias de obstetrícia reconfigura a dinâmica familiar e impõe exigências físicas e emocionais sem precedentes. No Brasil, a garantia do acompanhante de livre escolha durante o trabalho de parto, parto e pós-parto — assegurada pela Lei nº 11.108/2005 — representou um avanço histórico para a humanização do nascimento. Contudo, em cenários de alto risco obstétrico, o acompanhante deixa de ser um mero espectador e assume o papel de cuidador principal à beira do leito por semanas a fio.

O fenômeno do diagnóstico de enfermagem Tensão no Papel do Cuidador (Caregiver Role Strain) caracteriza-se pelo desgaste físico, psicológico, social e financeiro vivenciado pelo indivíduo que presta suporte contínuo. Enquanto o foco da equipe de saúde está, acertadamente, voltado para a estabilização clínica do binômio mãe-bebê, o acompanhante frequentemente é relegado à invisibilidade institucional (Smith et al., 2025).

A literatura internacional recente começa a reconhecer que o “suportador também precisa de suporte” (the supporter needs supporting too) (SMITH et al., 2025). Na gestação de alto risco, o estresse percebido pelo acompanhante impacta diretamente o vínculo

conjugal e a própria adaptação da gestante ao internamento (Yavuz; Yilmaz, 2026).

Este capítulo propõe uma reflexão teórico-prática sobre o esgotamento do acompanhante/cuidador em internações obstétricas prolongadas, dialogando com as evidências científicas e a experiência das autoras no chão da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/EBSERH).

A ROTINA NO LEITO HOSPITALAR: ENTRE A VIGILÂNCIA E O ESGOTAMENTO

A rotina do acompanhante em uma enfermaria de alto risco obstétrico é marcada pelo estado de alerta permanente. A apreensão diante de exames de vitalidade fetal, a iminência de um parto prematuro ou o agravamento de síndromes hipertensivas geram uma carga de estresse crônico (Kaydirak et al., 2025).

Na prática diária na Maternidade Escola Assis Chateaubriand, observamos que o acompanhante — seja o parceiro, a mãe, uma irmã ou figura de confiança — passa semanas acomodado em cadeiras e poltronas, com limitações de descanso, privação de sono, alimentação inadequada e afastamento de suas atividades laborais e de outros filhos. Como demonstram Rubio-Chavez et al. (2026), a sobreposição de responsabilidades sem o devido suporte de infraestrutura culmina em quadros de burnout e fadiga por compaixão.

Além disso, estudos qualitativos apontam que a percepção de dignidade da mulher no ambiente hospitalar está intimamente ligada à forma como seu acompanhante é tratado e acolhido pela equipe (MOHAMMADI et al., 2020). Quando o acompanhante se sente desamparado ou desconhece os seus direitos e os da parturiente, surge a ansiedade, que pode se manifestar em comportamentos defensivos ou em isolamento emocional (GONÇALVES et al., 2015; IBÁÑEZ DÍAZ, 2004).

O PAPEL DO PARCEIRO E O IMPACTO NO SUPORTE MATERNO

O envolvimento do parceiro durante o ciclo gravídico é altamente valorizado pelas gestantes e desempenha papel crucial no bem-estar psíquico do casal (Martello et al., 2017). Quando o parceiro atua como acompanhante principal, a sensação de suporte social percebido reduz os níveis de estresse materno e atua como fator de proteção contra o medo do parto e os sintomas de ansiedade e depressão perinatal (Zhou et al., 2021; Shoaib et al., 2025).

Contudo, quando a gestação assume contornos de alto risco — como em diagnósticos de anomalias fetais, epilepsia ou diabetes descompensada —, a capacidade de suporte do parceiro é posta à prova (Aghoram et al., 2026; Kaydirak et al., 2025). O estudo de Yavuz e Yilmaz (2026) demonstra que níveis elevados de estresse percebido pelo parceiro comprometem diretamente o apego paterno-fetal e reduzem a eficácia do suporte oferecido à gestante.

Se o acompanhante entra em colapso emocional, quebra-se a principal rede de apoio primária da gestante no ambiente hospitalar. Por isso, estratégias que promovam o fortalecimento do suporte conjugal e a comunicação efetiva durante o internamento são fundamentais para preservar a saúde mental de ambos (Altunbas; Yesildag, 2025; Sievwright et al., 2023).

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS E ACOLHIMENTO: FERRAMENTAS DE MITIGAÇÃO DA TENSÃO

Para reduzir a tensão do cuidador, a literatura aponta a relevância de intervenções educativas, uso de tecnologias de informação e ações de extensão em saúde. O acesso à informação clara sobre o quadro clínico da gestante e o uso de ferramentas de comunicação adaptadas reduzem a incerteza e aumentam o senso de autoeficácia do acompanhante (Holroyd et al., 2017; Shroder et al., 2018; Tenaw; Ngai; Lam, 2025).

Estudos com adaptação de mensagens de texto para o autocuidado e promoção da autonomia do acompanhante mostram que orientá-lo sobre o seu papel de cuidador melhora a adesão às orientações e humaniza o atendimento (Vélez Álvarez et al., 2017; Cassiano; Holanda; Costa, 2011). Além disso, a presença contínua e bem orientada do acompanhante no momento do parto está associada a maiores níveis de conforto e satisfação da mulher, reduzindo substancialmente os índices de estresse pós-traumático e depressão pós-parto (Balcik Colak et al., 2025; Demir Cendek et al., 2025; Chen et al., 2024).

No contexto do pós-parto imediato e da transição para a alta hospitalar, práticas institucionais que integrem o acompanhante no plano de cuidados e na educação em saúde fortalecem as redes de apoio, especialmente em famílias de menor nível socioeconômico ou com histórico de trauma prévio (Scroggins et al., 2025; Shorey et al., 2025).

IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Na rotina do Complexo Hospitalar da UFC/EBSERH e de maternidades de referência, a equipe de enfermagem está na linha de frente para diagnosticar e intervir precocemente na Tensão no Papel do Cuidador. A partir da síntese das evidências e da vivência das autoras, propõem-se as seguintes condutas integradas:

- Acolhimento na Admissão Hospitalar: Apresentar a unidade ao acompanhante, orientar sobre as rotinas da enfermagem, direitos e deveres, sanando dúvidas para reduzir a ansiedade inicial (Gonçalves et al., 2015);
- Avaliação Sistemática do Desgaste do Cuidador: Incluir a observação dos sinais de estresse do acompanhante na anamnese de enfermagem, identificando necessidades de descanso, revezamento familiar ou suporte psicossocial;

- Inclusão Ativa nas Ações de Educação em Saúde: Envolver o acompanhante nos cuidados diários de forma orientada, capacitando-o para o aleitamento e para o puerpério sem sobrecarregá-lo com responsabilidades assistenciais que cabem à equipe (Cassiano; Holanda; Costa, 2011);
- Suporte Multidisciplinar Imediato: Garantir encaminhamento para o Serviço Social e Psicologia Hospitalar quando identificados sinais de burnout, sobrecarga financeira ou sofrimento psíquico grave (Smith et al., 2025);
- Garantia de Condições Mínimas de Conforto: Sensibilizar a gestão hospitalar para a oferta de acomodações adequadas, suporte nutricional e espaços de escuta para os acompanhantes em internações de longa permanência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cuidar de quem cuida é uma premissa ética indispensável para a consolidação do cuidado obstétrico humanizado. A tensão no papel do cuidador vivenciada por acompanhantes na gestação de alto risco não pode continuar sendo tratada como um efeito colateral inevitável do internamento.

Reconhecer a vulnerabilidade do acompanhante, oferecer suporte emocional e integrado e valorizar a sua presença como parte da equipe de cuidado são passos decisivos para promover um ambiente hospitalar seguro, acolhedor e fundamentado na equidade em saúde.

REFERÊNCIAS

AGHORAM, Rajeswari et al. Needs of pregnant women with epilepsy-a mixed methods study. **Epilepsy & Behavior**, v. 176, p. 110867, 2026.

ALTUNBAS, Nermin; YESILDAG, Birnur. The role of the perception of partner support in sexual satisfaction and sexual quality of life of primigravidas. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 71, n. 2, e20240884, 2025.

BALCIK COLAK, Melek et al. Effects of labor support on pregnant women's childbirth comfort, satisfaction and postpartum comfort levels: a randomized controlled trial. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 25, n. 1, p. 789, 2025.

CASSIANO, Alexandra do Nascimento; HOLANDA, Cristyanne Samara Miranda de; COSTA, Roberta Kaliny de Souza. Avaliação de ação extensionista realizada para gestantes e acompanhantes de uma Unidade de Saúde da Família de Caicó-RN com enfoque no período puerperal. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 5, n. 1, p. 145-148, 2011.

CHEN, Jingfen et al. The association between social support and postpartum post-traumatic stress disorder. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 24, n. 1, p. 874, 2024.

DEMIR CENDEK, Busra et al. Impact of companion support during labor on postnatal depression and birth satisfaction: a prospective cohort study. **Postgraduate Medicine**, v. 137, n. 1, p. 37-44, 2025.

GONÇALVES, Patricia Graciele Philippsen Maders et al. Os direitos da parturiente na ótica dos acompanhantes. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, supl. 3, p. 7682-7687, 2015.

HOLROYD, Lauren E. et al. Use of the Multidimensional Health Locus of Control to Predict Information-Seeking Behaviors and Health-Related Needs in Pregnant Women and Caregivers. **AMIA Annual Symposium Proceedings**, v. 2017, p. 902-911, 2017.

IBÁÑEZ DÍAZ, M. B. Opinión de las gestantes, sus acompañantes y los profesionales de salud que les atienden sobre el acompañamiento en el parto. **Matronas Profesionales**, v. 5, n. 16, p. 25-31, 2004.

KAYDIRAK, Meltem Mecdi et al. Perceived Social Support and Depression, Anxiety and Stress in Pregnant Women Diagnosed With Foetal Anomaly. **Journal of Advanced Nursing**, v. 81, n. 8, p. 4591-4599, 2025.

MARTELLO, Naiashy Vanuzzi et al. Práticas de cuidado realizadas pelo companheiro na perspectiva da gestante. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, supl. 11, p. 4574-4578, 2017.

MOHAMMADI, Fateme et al. Caregivers' perception of women's dignity in the delivery room: A qualitative study. **Nursing Ethics**, v. 27, n. 1, p. 116-126, 2020.

RUBIO-CHAVEZ, Atziri et al. Pragmatic Parental Support to Mitigate Burnout Among Pregnant and Postpartum Trainees: A Randomized Clinical Trial. **JAMA**, v. 335, n. 22, p. 1938-1948, 2026.

SCROGGINS, Jihye Kim et al. Postpartum Hospital Discharge: Birthing Parent Perspectives on Supportive Practices and Areas for Improvement. **The Journal of Perinatal & Neonatal Nursing**, v. 39, n. 1, p. 31-44, 2025.

SHOAI B, Nida et al. Social support and multifactorial predictors of perinatal depression: insights from a hospital-based cross-sectional survey in Karachi, Pakistan. **BMJ Open**, v. 15, n. 9, e091200, 2025.

SHRODER, Megan et al. Communication Technology Use and Preferences for Pregnant Women and Their Caregivers. **AMIA Annual Symposium Proceedings**, v. 2018, p. 1515-1523, 2018.

SHOREY, Shefaly et al. Nurturing networks: A prospective longitudinal study of factors influencing help-seeking behaviours among mothers from low socioeconomic status. **Journal of Advanced Nursing**, v. 81, n. 4, p. 1884-1901, 2025.

SIEVWRIGHT, Kirsty M. et al. Adolescent-Parent Relationships and Communication: Consequences for Pregnancy Knowledge and Family Planning Service Awareness. **Journal**

of Adolescent Health, v. 73, n. 1S, p. S43-S54, 2023.

SMITH, Debbie M. et al. The Supporter Needs Supporting Too: A Qualitative Study to Understand the Maternity Care Experience for Partners Following a Previous Perinatal Death. **Health Expectations**, v. 28, n. 5, e70464, 2025.

TENAW, Lebeza Alemu; NGAI, Fei Wan; LAM, Ka Wai Katherine. The role of sense of coherence, self-efficacy, social support and perceived stress on postpartum depression during the transition to motherhood: A path analysis. **Applied Nursing Research**, v. 85, p. 151998, 2025.

VÉLEZ ÁLVAREZ, Consuelo et al. Adaptación transcultural de mensajes de texto para autocuidado en gestantes. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 19, n. 34, p. 1813-1828, 2017.

YAVUZ, Silan; YILMAZ, Sema. The effect of perceived stress on spousal support and paternal and maternal attachment in high-risk pregnant women: a path analysis study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 26, n. 1, 2026.

ZHOU, Xiao-Lan et al. Mediating effects of social support between antenatal depression and fear of childbirth among nulliparous woman. **Annals of Palliative Medicine**, v. 10, n. 6, p. 6399-6409, 2021.